

Os desafios do professor-tutor à distância no ensino superior**The challenges of the teacher-tutor to distance in higher education**

DOI:10.34117/bjdv6n8-067

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 10/08/2020

Tatiana Andrade Macêdo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado
 Pós Graduanda em EaD e Novas Tecnologias - FAEL
 Acadêmica em Letras pela União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON
 Professora de Língua Portuguesa no Colégio Sapiens - Porto Velho - RO
 Endereço: Rua Jardins, 115. Condomínio Azaleia, casa 123
 Bairro Novo - Cidade: Porto Velho - Rondônia, Cep: 76917-001
 E-mail: tatyandrade2@hotmail.com

Olga Maria da Mota

Mestranda do Programa de Pós-Graduação
 Stricto Sensu - Mestrado
 Acadêmico em Letras pela Universidade
 Federal de Rondônia e Professora do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação da
 Universidade Federal de Rondônia, campus Guajará-Mirim, membro do Grupo de pesquisa
 Filologia e Modernidades
 E-mail: olga.maria@unir.br

Jeferson Aparecido Lima de Oliveira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado
 Pós Graduando em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do
 Amazonas - UFAM
 Acadêmico em Letras pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM
 Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Instituto Federal de Educação Ciência e
 Tecnologia do Amazonas - IFAM/Campus Humaitá
 Endereço: Rua Quatro, 1304 Conjunto Parque das Mangabeiras,
 Bairro São Domingos Sávio - Cidade: Humaitá - Amazonas, Cep: 69800-000
 E-mail: jefersonhut@gmail.com

Hugo do Vale Paiva Cardoso

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico em Letras pela
 Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR
 Endereço: Rua Jorge Chaves, 3384-Cuniã. - Cidade Porto Velho - Rondônia. CEP: 76917-001.
 E-mail: hugovpaiva@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar os processos de educação à distância pelo viés humano pedagógico do professor tutor, um importantíssimo profissional que é protagonista nas relações ensino x aprendizagem na EaD. Na introdução é apresentado um levantamento de como funcionam as discussões atuais do cenário EaD e é apresentado a metodologia da pesquisa. No desenvolver da

pesquisa apresentamos diversos aparatos legais sobre o ensino à distância, finalmente, nas considerações conclusivas, opinamos pelo *feedback* e a formação continuada dos tutores que atuam na modalidade de educação à distância, que é sem dúvida mobilizadora para a inserção de sujeitos no ensino superior, principalmente em pequenas e micro cidades brasileiras que não contam com estrutura física para recebimento presencial de faculdades e universidades públicas e privadas. Nessa pesquisa, abordaremos outros aspectos da demanda contemporânea da EAD, dentre elas, algumas inquietações como: quais são os desafios do professor tutor à distância no ensino superior? De que maneira esses professores podem conceber com qualidade o ensino na educação? Dessa forma, pretendemos explicar que o ensino à distância além de possibilitar formação no ensino superior às regiões longínquas dos grandes centros, deve se preocupar com a formação de seus professores-tutores, para que a qualidade esteja garantida nos processos de ensino e aprendizagem. É dever também que as instituições de ensino promovam formação continuada em prol dos agentes das Tecnologias da Informação e Comunicação, que abarcam e muito o comprometimento dos professores. Os docentes que atuam na EaD estão cercados de desafios e são esses, que serão aqui, abordados.

Palavras-chave: Tutor, EaD, Ensino Superior.

ABSTRACT

This study aims to investigate the processes of distance education through the human pedagogical bias of the tutor teacher, a very important professional who is a protagonist in the teaching x learning relationships in distance education. In the introduction, a survey is presented of how the current discussions of the DE scenario work and the research methodology is presented. In the development of the research we presented several legal devices on distance learning, finally, in the concluding considerations, we opine for the and the continued training of tutors who work in the distance education modality, which is undoubtedly mobilizing for the insertion of subjects in teaching higher education, mainly in small and micro Brazilian cities that do not have a physical structure to receive in person from public and private colleges and universities. In this research, we will address other aspects of the contemporary demand of distance education, among them, some concerns such as: what are the challenges of the distance tutor teacher in higher education? How can these teachers conceive teaching in education with quality? In this way, we intend to explain that distance learning, in addition to enabling higher education training in the distant regions of large centers, should be concerned with the training of its teacher-tutors, so that quality is guaranteed in the teaching and learning processes. It is also the duty of educational institutions to promote continuing training for the agents of Information and Communication Technologies, which include and much the commitment of teachers. Teachers working in distance education are surrounded by challenges and these are the ones that will be addressed here.

Keywords: Tutor, EaD, University education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação à distância, ainda hoje, é tema de diversas instituições de ensino, que mesmo diante de tantos debates que comprovam a eficácia do processo de aprendizagem, é pauta de militância ao contrário, ou seja, de profissionais até mesmo da educação que não acreditam na EaD.

A maior parte das discussões atuais que envolvem a Educação a Distância (EaD),

permeiam o exercício de um importantíssimo profissional: o tutor. O protagonismo deste profissional se justifica pelo fato dele ser o facilitador do processo de ensino-aprendizagem do estudante, que precisa se sentir seguro em um contexto de “presença a distância” (GUAREZI e MATOS, 2009, p. 45).

Esse número vem reduzindo graças ao empenho de diversos pesquisadores, professores e alunos que apresentam dados cada vez mais importantes para o sucesso do ensino à distância.

Na contemporaneidade, há inúmeros professores que atuam na modalidade de tutores no processo da EaD e para que esse profissional esteja e seja cada vez mais compromissado com o ensino via tecnologias, é necessário o traçar de diversas estratégias que abordaremos durante esse artigo.

2 SISTEMAS DE TUTORIA E A FUNDAMENTAÇÃO LEGAL QUE ORIENTA O TRABALHO DOS TUTORES A DISTÂNCIA

A Educação a Distância surgiu inicialmente através de métodos por correspondência e atualmente está impulsionada pelas novas tecnologias de informação e ganhando destaque em todo mundo (GUAREZI e MATOS, 2009). Para que sua eficácia seja garantida, é necessário que esteja amparada legalmente. No Brasil, as bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U de 20/12/2005. Este Decreto preza pelo compromisso de ensino de qualidade e enfatiza toda dimensão pedagógica do ensino a distância conforme consta no inciso IV:

O projeto político pedagógico deve apresentar dentre epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2005, p. 7).

Notadamente, verificamos que este Decreto nº 5.622 contempla a função tutor-mediador nesta modalidade de educação, que tem o dever de mediar o ambiente ensino–aprendizagem, proporcionado o incentivo, a comunicação e a autonomia dos alunos. Nesse sentido, também se destaca o Referencial de Qualidade para Educação Superior à Distância, que descreve que “um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam a tutoria à distância e tutoria presencial”.

Segundo esse referencial;

A tutoria à distância atua a partir da instituição, mediando os processos pedagógicos junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio

presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fórum de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferência, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (BRASIL, 2007, p. 21).

O professor a distância é o professor responsável para ministrar a disciplina do curso, é ele que planeja como será o desenvolvimento do conteúdo, como as atividades e avaliações. Tendo em vista que qualquer curso a distância pode ter uma demanda alta no número de discentes, uma vez que não há restrição do espaço físico há cursos que chegam a ter mais de mil alunos, matriculados simultaneamente nas mesmas disciplinas e que esta quantidade exorbitada de alunos é uma das características da EaD, vê-se a necessidade de tutoria e a diferença entre este profissional de tutoria e o conteudista é em primeiro lugar, é humanamente impossível para o professor-conteudista conseguir acompanhar todos os alunos, em avaliações e atividades. É nesta perspectiva que entra o professor/tutor a distância para organizar e acompanhar o desenvolvimento da disciplina junto ao aluno, amparado pela legislação, como citado acima. Segundo a ABED, “no sistema de EaD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva, a dimensão da orientação exige que o número de alunos por orientador não seja excessivo. Alguns autores apontam como ideal a relação de um tutor para cada 20 ou 30 alunos.”

Nesse mesmo direcionamento, podemos observar que existem modelos de tutoria que se dá de forma presencial e a distância. Entretanto, faz-se importante salientar que existe uma cadeia hierárquico-pedagógica no exercício desses atores. O professor-conteudista indica as diretrizes sobre a tutoria e dialoga com os coordenadores de tutoria. Estes, por sua vez, ficam encarregados de discutir estas diretrizes de atuação com os tutores, que estarão de frente com os alunos.

No caso específico da tutoria presencial, há o atendimento dos estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Conforme legislação do ministério da educação, (MEC, p.21, 2007) “o tutor presencial reconhece o projeto pedagógico do curso no qual trabalha, bem como o material didático e a abordagem do conteúdo específico que estão sob sua responsabilidade”. Além, disso esse documento menciona que “este profissional auxilia os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, estimulando o bom hábito da pesquisa, bem como esclarece dúvidas em relação a conteúdo específicos e quanto ao uso das tecnologias disponíveis (MEC, p.22, 2007). Geralmente, os tutores presenciais também participam de momentos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Sendo assim, o tutor presencial deve manter-se em constante comunicação tanto com os estudantes quanto

com os demais membros da equipe pedagógica do curso. Assim, é fundamental ressaltar que “as funções atribuídas aos tutores a distância e aos tutores presenciais são intercambiáveis, considerando um modelo de educação a distância que privilegie a ampla mobilidade espacial dos tutores” (BRASIL, 2007, p. 22).

A esse respeito, à autora Hílina Reis (2008) em seu artigo “Modelos de tutoria no ensino a distância” trata do tema em questão e descreve três modelos de tutoria oferecidos pelas universidades por ela pesquisadas que trabalham com a modalidade de educação a distância, como sendo: o modelo semipresencial no qual os estudantes contam com um serviço de tutoria totalmente à distância, mas podem participar de sessões semanais de atendimento presencial; o modelo bimodal que, além da tutoria virtual, há sessões semestrais de tutoria presencial e o modelo virtual em que todo o sistema de tutoria é realizado através do campo virtual, por mediação tecnológica.

É importante ter a consciência que para alcançar boas metas nos estudos EaD o aluno precisa ter disciplinas com seus horários de estudo, ser assíduos nas leituras e ter muito foco e determinação caso contrário não alcançará seus respectivos objetivos, sendo assim melhor optar por um curso presencial onde haverá mais estímulos, tanto do professor em sala, quanto dos demais alunos, onde os mesmos se incentivam mutuamente à alcançar suas metas, segundo afirma os autores Albino, Azevedo e Bittencourt:

O aluno para cursar uma graduação ou pós-graduação lato sensu precisa de organização, disciplina, muita dedicação, um bom acesso à internet e muita leitura. Um curso EAD é mais complexo que um curso presencial, pois há várias atividades online para serem realizadas, videoaulas para ser assistidas em EAD e num curso presencial há a aula do professor, as questões para serem sanadas no momento.

Por fim, o professor tutor deve apresentar total conhecimento do que é ministrado na plataforma EAD. Para Matos e Guarezi (2009, p.123), é preciso que os tutores tenham sua competência avaliada em três aspectos: conhecimentos pertinentes ao conteúdo do curso; habilidade no uso de tecnologias de informática, bem como comunicação oral e escrita; atitudes, flexibilidades, facilidade no relacionamento interpessoal e postura ética. Assim “os tutores a distância ou presencial devem contribuir para o desenvolvimento dos processos tanto de ensino” (BRASIL, 2007) e como de aprendizagem, bem como “para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007).

2.1 MODELOS DE *FEEDBACK* E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE TUTORIA A DISTÂNCIA

Sabendo do valor dos profissionais de tutoria, na EaD, e da essencialidade em se reconhecer a profissão, com o amparo dos dispositivos legais que legislam sobre as ações dessa profissional, faz-se necessário mencionar a importância das ações de *feedback*, praticadas pelos tutores em cursos a distância.

Por essa razão, vimos a importância da equipe de tutoria nos cursos à distância. Vimos também que uma das características desta modalidade é permitir acesso a um número grande de alunos, simultaneamente, em uma mesma disciplina. Um dos principais instrumentos que a equipe de tutoria utiliza para nortear estes cursistas é o *feedback* exploraremos as principais características dos diversos modelos de *feedback*.

O *feedback* cumpre um papel importante, pois ele orienta, motiva, auxilia os alunos durante a realização das tarefas e deixa o aluno ciente de seu desempenho. De acordo com White (2003), o *feedback* é muito valorizado pelo aluno a distância. Segundo a autora, o *feedback* no ensino on-line serve não apenas para informar sobre a performance do aluno, mas para fornecer suporte, encorajamento e motivação para continuar no curso.

Nesse viés o *feedback* mostra-se como um importante instrumento na comunicação interpessoal para construção coletiva de conhecimento, pois como os alunos de cursos on-line não contam com a presença física do professor, esse instrumento é utilizado para mostrar ao aluno se o caminho que ele está seguindo está correto, para tirar dúvidas quanto ao conteúdo e para fornecer orientação pedagógica, portanto cumpre o papel de orientador e motivador. Mas afinal de contas o que é *feedback*?

Para Moscovici (2011, p.54), “*feedback* é um processo de ajuda para mudanças de comportamento; é comunicação a uma pessoa, ou grupo, no sentido de fornecer-lhe informações sobre como sua atuação está afetando outras pessoas”. Para Willians (2005) o *feedback* é importante para todos nós, por ser a base de todas as relações interpessoais. Esse autor cita ainda que o *feedback* “é o que determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e, em grande parte, é o que determina como as pessoas encaram suas responsabilidades no dia-a-dia”.

Trazendo o termo *feedback* para a área educacional, segundo Penny Ur (1996:242), citado por Paiva (2003), *feedback* “é uma informação que é dada ao aprendiz sobre seu desempenho em uma tarefa de aprendizagem, geralmente com o objetivo de melhorar seu desempenho”. Nesse direcionamento Ausubel (1968), afirma que a informação dada no *feedback* interage com o conhecimento prévio, promovendo a aprendizagem. Importante saber que, segundo Cardoso (2011),

apesar de investigações sobre a interação em cursos on-line, autores apresentam uma definição de *feedback* que pode ser aplicada tanto em contextos presenciais quanto em contextos on-line.

Pensando agora mais especificamente sobre conversas que acontecem em ambientes virtual de aprendizagem, por meio do *feedback*, Alves (2011) esclarece que os participantes, geralmente, sabem como deverão se comportar em um ambiente delimitado para, então, alcançar seus objetivos. Entretanto, o *feedback* pode ser considerado não apenas como resposta a uma ação, mas também como resposta a uma ausência de ação. O *feedback* poderia ser, portanto, a mensagem enviada a um aluno que interage pouco, incentivando à participação no curso Paiva (2003). De uma maneira ou de outra o *feedback* é indispensável, concordando com Maia e Mattar (2008 apud Gandra, 2015) “uma das funções mais importantes do tutor é justamente dar *feedback* constantes a seus estudantes”.

Assim, acreditamos que no processo de tutoria a distância, conhecer os modelos de *feedback*, mostra-se como importante instrumento do saber, sendo parte inerente à atuação das equipes de tutoria, na educação a distância. A partir desse entendimento vamos aos modelos de *feedbacks* encontrados nas literaturas pesquisadas.

Williams (2005, p. 52), descreve os seguintes tipos de *feedback*:

Positivo: tem a função de reforçar um comportamento que desejamos que se repita. Deve ser utilizado sempre, mesmo que as pessoas já estejam agindo conforme desejamos evitando que deixem de agir adequadamente; Corretivo: tem por objetivo modificar um comportamento. Quando uma pessoa não está agindo adequadamente deve-se emitir um *feedback* deste tipo, tomando os devidos cuidados para não dar um *feedback* ofensivo; Insignificante: é um *feedback* vago ou genérico a ponto de confundir o aluno sobre o seu propósito. Não provoca a reação desejada no aluno, como por exemplo, que ele continue estudando e interessando-se pela disciplina e ofensivo: Este tipo de *feedback* não orienta, não permite a aprendizagem pelo erro e não motiva para os estudos. Pelo contrário, acaba por gerar conflitos entre o professor e o aluno que o recebe.

Os autores Perrier e Silveira (2013) apontam três tipos de *feedbacks*; *feedback* positivo que tem a definição semelhante conforme citado acima por Williams, o *feedback* construtivo, que incentiva para estimular a melhoria de algo que, embora não estando errado, mostra-se incompleto, ou que mereça maior reflexão, e o *feedback* negativo, que adverte quanto à qualidade da resposta ou ação, julgada insatisfatória por quem está oferecendo o *feedback*.

O *feedback* também pode ser apontado como formativo, quando estabelece uma verificação sobre o desempenho de cada aluno, se estão realizando corretamente ou não as tarefas, e quando elabora dicas e orientação para melhor situar cada aluno em seu próprio progresso de aprendizagem. Podendo ainda ser organizado em duas formas de *feedback* eficaz: a diretiva – quando esclarece o que realmente precisa ser organizado; e a sugestiva – quando sugere ao estudante de como rever seu trabalho, aprimorando-o (SHUTE 2008, apud GANDRA, 2015).

Sobre esse modelo formativo, Abreu e Lima e Alves (2011) aponta a escada de *feedback*, “que é um modelo de *feedback* que oferece uma estrutura de auxílio à reflexão do estudante em quatro etapas: esclarecer, valorizar, questionar e sugerir”:

Sobre esclarecer, Abreu e Lima e Alves (2011) no seu artigo, mensuram que isso ocorre “quando o estudante publica seu trabalho, responde questões dissertativas ou faz apontamentos e questionamentos sobre os textos lidos, suas ideias podem não estar claras ou podem faltar informações essenciais”. Os autores relatam que o tutor

nesta etapa, inicia o diálogo de orientação com perguntas sobre pontos que não estão claros ou parecem ausentes, antes de dar o *feedback* sobre o que foi feito propriamente. Este passo pode levantar informações importantes e dar acesso a outros dados que lhe permitam elaborar um parecer adequado. Se uma postagem permite dupla interpretação, o tutor pode mostrar claramente as duas opções possíveis e oferecer sugestões e questões para as duas possibilidades. Exemplos de questionamentos: “Quando você disse ... você queria dizer ... ou ...?”, “Pelo que pude compreender, você explicitou que ..., não foi? Corrija-me se estiver enganado...”.

A respeito de valorizar, Abreu e Lima e Alves (2011) asseguram que é fundamental que o tutor expresse o seu apreço pelas ideias de seu estudante, para que este sinta sua opinião valorizada. E que

essa valorização cria uma cultura de confiança e compreensão, deixando o estudante aberto ao que irá ser dito posteriormente e ajuda-o a identificar suas próprias potencialidades que, por vezes, ele mesmo não reconhece. Além disso, enfatizar os pontos positivos no trabalho, apontar as potencialidades e oferecer um elogio honesto (sem exageros) mostra o quanto o educador está atento ao processo de aprendizagem do estudante.

Quanto a questionar, os mesmos autores afirmam que frequentemente, “o tutor pode encontrar problemas ou discordar das ideias ou opiniões presentes no texto do estudante”. Abreu e Lima e Alves (2011) relatam que “nesta etapa é o momento mais apropriado para levantar tais questões, mas não com acusações ou com críticas, e sim com pensamentos honestos e preocupações a respeito do assunto”. São exemplos de frases interacionais: “ Você já considerou...?”, “Pensei sobre isto e percebi que...”, “Talvez você tenha pensado sobre isto, mas...”, “Te convido a refletir sobre...”. Abreu e Lima e Alves (2011).

Sobre sugerir os autores relatam que no último degrau da Escada de *feedback*, para ajudar o estudante em seu processo de aprendizagem, é recomendável que o tutor faça as suas sugestões de melhoria ou de solução ao problema identificado no trabalho, estimulando o estudante a ir além do proposto.

Consideramos esses *feedbacks* importantes no processo de tutoria, para que assim o aluno possa e consiga garantir resultados positivos na relação em que procede com a mediação dos conteúdos.

Uma outra forma de *feedback* é o no formato sanduíche. Abreu e Lima e Alves (2011), mencionam que “realçar algo positivo no que o estudante postou. Pode ser desafiador para o tutor focar inicialmente no que é positivo” isso pelo fato de existir, “uma exposição à cultura do erro na escola e na sociedade, em que o olhar do educador está direcionado sempre ao que está errado, ruim, feio ou negativamente destoante”. Dessa forma o tutor deve “procurar algo positivo, como uma descoberta que o estudante tenha feito; uma citação; a ordem da frase; as cores escolhidas; ou até mesmo o fato de ter realizado a tarefa”.

No ensino à distância o aluno em inúmeros casos se sente “sozinho”, é o que Abreu e Lima e Alves (2011), assegura, informando que

quando, por vezes, tem-se a impressão de que não há nada a ser elogiado, deve-se observar o aluno em sua totalidade: qual o potencial dele? O que ele, geralmente, faz bem feito e que pode auxiliar nesse momento? Em EaD, um dos principais problemas é o sentimento de isolamento, e indicar os pontos fortes e os potenciais individuais pode encorajar os participantes a integrarem a comunidade. Sugerir melhorias. Além de oferecer sugestões diretas ao aluno, sinalizando, de maneira objetiva, o que fazer ou não, é possível procurar outras maneiras de propor melhorias; por exemplo, conduzir os alunos à reflexão, por meio de perguntas que o ajudem a compreender e melhorar o trabalho realizado, ou por meio de indicações e pedidos, para que ele correlacione seus resultados a outros trabalhos e ideias.

Cardoso (2011) apresenta em seu trabalho diversos tipos de *feedback*, conforme definição de vários autores, conforme segue;

- ✓ Paiva (2003), que aponta o *feedback* motivacional/interacional, de acordo com o nome, está relacionado às reações emocionais como resposta à interação como, por exemplo, quando o professor tenta motivar o aluno e impedir que ele se sinta isolado, deixe de participar ou abandone o curso.
- ✓ Pyke e Sherlock, (2010), aponta o *feedback* tecnológico, por sua vez, envolve informações sobre a utilização do software empregado no curso.
- ✓ Mason e Bruning, 2003; Paiva, 2003, aponta o *feedback* informativo/avaliativo, que é aquele que fornece informação ou algum tipo de avaliação ao aluno.

- ✓ Filatro, (2008), *feedback* automático, que é o retorno de informações às respostas do aluno oferecido pelo computador durante ou após a realização de uma atividade on-line.
- ✓ Como aponta Williams (2005), muitas vezes o *feedback* é oferecido supostamente de maneira positiva, mas os seus resultados são insignificantes, por não apontarem atitudes e comportamentos reais a serem mantidos nem os resultados que isso trará ao trabalho de quem o recebe.

2.2 IMPORTÂNCIA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Para a compreensão da ação dos tutores que atuam na modalidade EAD é fundamental que haja a distinção entre este profissional e os professor-autor também chamado de professor conteudista. Enquanto o tutor tem por essencial função ajudar no desenvolvimento dos alunos quanto a sua capacidade de autonomia, o professor conteudista organiza os conteúdos que serão mediados pelo tutor (AMARO, 2012).

Logo, o profissional que atuará como tutor deve ter a formação acadêmica similar ao curso que está sendo proposto – apesar de não ter a obrigatoriedade em ter a mesma graduação oferecida, por exemplo. Admite-se, assim, que muitas vezes, o tutor não tenha a formação específica na área correspondente ao curso em que atua (BROD e RODRIGUES, 2016). Mas, admite-se também que é fundamental que o tutor seja capaz de “lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir” (MACHADO e MACHADO, 2004, p. 7).

Infelizmente, apesar da extrema relevância que o trabalho de tutoria nos propõe, ainda há a indicação do tutor como um profissional de “menor grandeza”, visto como forma de baratear os custos das propostas educativas na modalidade a distância, o que leva a profissão a ser tratada como um “bico”.

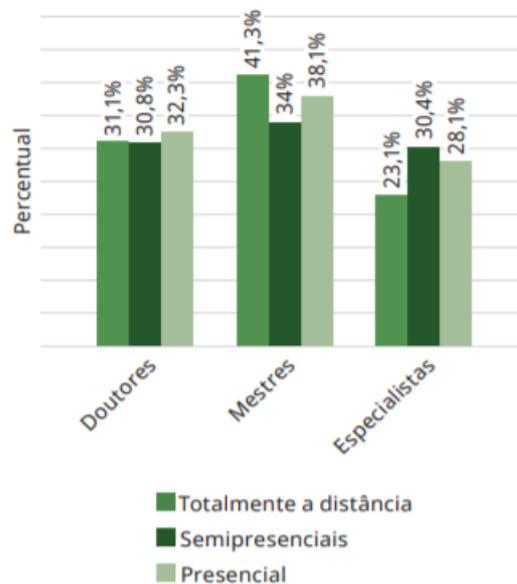
[...] tutoria tem sido desempenhada como um "bico", pois nem eles mesmos se reconhecem nesse espaço como professores de formação. O "bico" é um termo empregado para se referirem à falta de identidade e qualificação para a função. [...] Há que existir, assim, um espaço para sua formação contínua, que poderia ser efetivada por meio da profissionalização (BROD e RODRIGUES, 2016, p. 641).

São estas indicações que se estabelecem como combustível para a análise sobre formação continuada dos tutores, já que, como bem descreve Amaro (2012), o grande crescimento da EaD e

o aumento de oferta de cursos, na modalidade a distância, implicam no aumento na demanda de profissionais para atuar na área, o que provoca novas discussões para a formação desses profissionais. A autora também indica há grande necessidade de compreender a atuação dos tutores para, então, oferecer a eles formação continuada adequada.

Nesse cenário, é importante ressaltar a o nível de formação dos profissionais que trabalham com a tutoria. O gráfico abaixo indica a titulação dos tutores atuantes nas mais diferentes instituições de ensino no Brasil, no ano de 2018.

Gráfico 1 - Titulação dos professores em cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais e presenciais - 2018



http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf

Apesar da relevância da formação, a ser oferecida para os tutores, a oferta de cursos de qualidade de formação de tutores ainda é pequena. Na verdade, é comum que os alunos, que se destacam em cursos EaD, se tornem profissionais na tutoria. Como bem coloca Santos, Mesquita e Leitão (2013), os cursos para a formação de tutores acontecem regionalmente e, assim, as instituições de ensino superior, geralmente, se responsabilizam pela formação destes profissionais em uma ou mais regiões (cidades e/ou estados).

Entretanto, ao se reconhecer o valor dos tutores, especificamente aqueles que trabalham na perspectiva da aprendizagem à distância Teles (2009 apud AMARO, 2012) explica que o crescimento de ações, mediadas pela informática e com finalidade educacional, incentivou uma propagação das tecnologias que garantissem a oferta de ambientes educacionais *online*.

Nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou a uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais online. Desde o e-mail até os chats e às plataformas de aprendizagem educacionais, a comunicação humana mediada pelo computador tem sido uma ferramenta de uso crescente no ensino superior. Esta inovação trouxe de volta a discussão do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem (TELES, 2009, p.72).

Por conseguinte, tal propagação trouxe para o centro das atenções o papel da tutoria – e, em âmbito mais particular, como formar os profissionais da tutoria para que, de fato, exerçam seu trabalho de mediação em cursos à distância.

É bem verdade que, atualmente no Brasil, há uma grande oferta de cursos de formação continuada para os mais diversos profissionais da educação. Entretanto, nem todos entendem quais as pretensões e benefícios destas formações para a atuação profissional. Para que a expressão *formação continuada* ganhe significado, faz-se importante destacar as indicações feitas por Moran (2002, p. 13), ao apontar que a educação contínua ou continuada, se estabelece “no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações”. Dessa forma, compreende-se que durante a realização de momentos/cursos/programas de formação continuada, o tutor seja capaz de repensar de sua atuação, colocando-se como aprendiz ao acreditar que sua ação profissional precisa ser aperfeiçoada.

Alguns trabalhos discutem a importância da formação continuada para os profissionais da EaD, entre eles os tutores. O estudo realizado por Machado e Machado (2004), por exemplo, abordou o papel da tutoria em ambientes EaD e colocou o protagonismo da formação profissional em voga quando discutiu a atuação dos tutores. As autoras indicam que há uma proposta de formação permanente para todas as profissões, mas que tem sua ênfase entre os profissionais da educação, sendo o tutor um deles. É preciso manter a crença de que “só ensina quem aprende”.

O trabalho destas autoras apontou também que, se o tutor “tiver a formação adequada estará apto a entender, melhorar, enriquecer e aprofundar a proposta pedagógica oferecida pelos materiais de ensino no âmbito de um determinado projeto” (Machado, 2004, p. 11). Esse propósito corrobora a ideia que a formação continuada é essencial para o exercício da tutoria e, principalmente, para que as atividades dos tutores estejam coerentes com as ações que deles se esperam.

A pesquisa desenvolvida por Almeida (2003) apresenta um diálogo interessante com a importância da formação do tutor em cursos na modalidade a distância. Na verdade, este estudo procurou discutir as abordagens usuais da EaD ao destacar o uso das TIC para o desenvolvimento de um processo educacional interativo – o que coloca em foco os cursos à distância. A autora indica

que a utilização das TIC nas práticas de EaD favorece a conscientização dos profissionais para a necessidade de professores e tutores em cursos de formação inicial e continuada. Isso esclarece que é preciso favorecer a representação do pensamento do aprendiz – mesmo quando este aprendiz é também um profissional da equipe que trabalha em EaD.

Outro estudo interessante, que merece destaque, é o que fora desenvolvido por Barbosa e Rezende (2006), o qual buscou conhecer a prática dos tutores e os obstáculos e desafios por eles enfrentados no exercício profissional na modalidade a distância. Neste caso, um dos obstáculos apontados pelos tutores foi justamente a dificuldade em assimilar a concepção pedagógica das atividades de tutoria – ou seja: transpor a proposta pedagógica para a prática – o que seria passível de aprimoramento por meio da formação adequada do tutor.

As autoras ressaltam que, nesta pesquisa, os tutores tinham formação acadêmica condizente com os estudos feitos nos cursos (que eram voltados para a área de enfermagem), além de uma formação para o desempenho das atividades, oferecida pela chamada Oficina de Tutores. Tal oficina visava “garantir sua preparação, e um acompanhamento contínuo, propiciado por espaços próprios que visam a incentivar a troca e construção de conhecimentos entre o grupo de tutores” (BARBOSA e REZENDE, 2006, p. 478).

Estas autoras ressaltam que, tendo como base o referido programa de formação, o tutor formado deveria orientar o aluno para que fosse autônomo em suas tarefas e, assim, organizasse seus estudos. Além disso, a proposta de formação sugerida pretendia “estabelecer entre tutor-professor e aluno-enfermeiro-professor um diálogo criativo, viabilizado pelos meios de comunicação, de modo a tornar a ausência física uma presença quase real” (Idem, p. 479). Novamente, ressalta-se a necessidade de uma formação adequada para que o tutor adquira capacidades para lidar (e agir) nestas condições.

Por fim, é importante apresentar o trabalho de Mercado, Figueiredo e Jobim (2009), que analisou o papel do tutor na educação *online* e, por conseguinte, a importância do curso de Formação de Tutores de Administração a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). De acordo com os autores, esta formação “partiu da necessidade de se incentivar o uso pedagógico de ferramentas disponíveis nas plataformas, permitindo melhor aproveitamento e favorecendo a interação entre alunos e professores e entre alunos” (MERCADO, FIGUEIREDO e JOBIM, 2009, p. 9).

A experiência deste estudo foi importante por revelar algumas características dos tutores que ainda tinham sido pouco exploradas. De acordo com os autores, a tutoria seria uma instância de mediação entre o estudante e o material didático, a qual pressupõe a busca de uma comunicação ativa e personalizada na modalidade à distância. Assim, o tutor é o profissional que conhece as

dificuldades do aluno e o ajuda a superar os desafios impostos pela educação individualizada. Logo, cada tutor deve ter uma compreensão familiarizada do grupo de alunos com o qual trabalha, avaliando o progresso de experiências compartilhadas no curso.

Diante desse cenário, ressalta-se como é importante propor treinamentos, qualificações e outras estratégias que possibilitem a formação continuada de tutores. É sempre importante se ter em mente o quão é necessária, para o tutor, sua “inserção no processo de aprendizagem e em contínua busca do conhecimento que contribua para sua formação” (MERCADO, FIGUEIREDO e JOBIM, 2009, p. 18).

Estes estudos são importantes para reforçar a crença que, sem as propostas de formação (inicial e continuada) para os tutores em cursos a distância, suas atividades estão fadadas a falhar. Entretanto, ao se reconhecer a necessidade de propostas mais concisas para a formação dos tutores, que trabalham em cursos à distância, ressalta-se que a responsabilidade de se manter em constante formação não é exclusiva do tutor. É essencial que as instituições de ensino, que contam com o desempenho desses profissionais, promovam cursos de formação para seus manterem seus tutores atentos às novas necessidades dos alunos.

Logo, com a adequada realização de um programa de formação continuada e permanente, capaz que colocar em questão os principais desafios do exercício da tutoria – especialmente à distância– as atividades dos tutores têm grande chance de levar os educandos da EaD a autonomia educacional que tanto se espera da modalidade a distância.

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

A pesquisa a ser desenvolvida é do tipo exploratória, pois, através desse método, tem-se uma maior aproximação com as situações alvo pesquisadas, ou com a problemática apresentada, que no caso deste trabalho, é investigar quais são os desafios do professor tutor à distância no ensino superior, mediante a tantos alunos sob sua tutoria.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é do tipo qualitativa. Qualitativa no porque tende a ser descritiva, preocupando-se com os acontecimentos e fenômenos pedagógicos quanto a educação à distância no ensino superior, a importância do professor tutor no processo EAD e a importância da tutoria de qualidade na EAD. Esse tipo de pesquisa envolve uma relação dinâmica entre o mundo pedagógico real e o à distância, assim, a pesquisa de cunho qualitativo é de caráter indutivo, apoia-se na observação e interpretação dos dados. Este tipo de análise:

É uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por agrupamento segundo o gênero (analogia), com os

critérios previamente definidos”. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2011, p. 147).

Esse método é essencial para que os resultados sejam os mais reais possíveis, configurando, dessa forma, uma plena resposta das estratégias que devem ser adotadas por professores tutores que atuam na modalidade à distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade o ensino à distância já é uma realidade no Brasil. O governo federal, através do Ministério da Educação, reconhece essa importante modalidade de ensino em diversos níveis que vai da educação básica à pós-graduação. Devido a essa expansão, principalmente no ensino superior em cursos de licenciatura e bacharelado, os conteúdos que são intermediados por um professor-tutor, causam a essa profissional, uma demanda gigantesca de trabalho.

Nesse artigo apresentamos dados que demonstraram que uma melhor maneira de um docente tutor trabalhar mediante a tantos alunos é no traçar de estratégias baseadas em planejamento pedagógico de *feedbacks* com os acadêmicos que tutoria e também na formação continuada desses profissionais. É importante que as faculdades e universidades contratantes exigem a formação especializada na área em que o professor vai atuar e bem como que o nível de formação desses profissionais, sejam específicos e de preferência com mestrado e doutorado na área de tutoria. Dessa forma, será possível que o processo de ensino na educação à distância no ensino superior aconteça de forma plena, com sucesso de indicadores pedagógicos não só em números, mas também na práxis.

REFERÊNCIAS

GUAREZI, R. C. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: IBPEX. 2009.

REIS, Hiliana. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. Disponível em: . Acesso em 02 fev.2020.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-ABED. TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004>. Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 09. set. 2019.

WITHERSPOON, R.; WHITE, R. P. **Executive Coaching: A continuum of roles**. Consulting Psychology Journal: Practice and Research. v.48, n.2, pp.124-133, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

(MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. p. 94-96).

WILLIAMS, Richard. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback.** Sextante: Rio de Janeiro, 2005.

Ur, P. (1994). **Discussion that work-task-centered fluency practice.** London : Cambridge University Press.

PAIVA, V. L. M. O. **Feedback em Ambiente Virtual.** In: LEFFA, V. (Org.) Interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2003. Disponível em: www.veramenezes.com/feedback.htm (Acesso em: 28/03/2020).

Ausubel, D. P. (1968). **Educational psychology: A cognitive view.** New York: Holt, Rinehart and Winston.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2015.

CARDOSO, A. C. S. (2011). Feedback em contextos de ensino-aprendizagem on-line. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, p. 17.

PERRIER, Gerlane Romão Fonseca; SILVEIRA, Ricardo Azambuja. **A importância dos feedbacks nas atividades assíncronas em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.** In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD. 2014. Florianópolis. Anais ... Florianópolis: NUTE/UFSC. PEN DRIVE. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/>>. Acesso em: 28 maio 2020.

SHUTE, V. J. (2008). **Focus on formative feedback.** Review of Educational Research, 78(1), 153-189.

ABREU-E-LIMA, D.M.; ALVES, M.N.. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. Pro-Posições**, Campinas, v.22, n.2, p.189-205, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072011000200013&lng=en&nr=m=iso. Acesso em: 09. set. 2019.

CARDOSO, A. C. S. **FEEDBACK ALUNO-ALUNO EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ON-LINE.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, v. 1, n. 1, p. 1-214, jul./2011. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/anacarolinacardoso.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. DOCÊNCIA ONLINE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/187.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Pyke, J. G., & Sherlock, J. J. (2010). **A closer look at instructor-student feedback online: A case study analysis of the types and frequency.** *Journal of Online Learning and Teaching*, 6(1), 110-121.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson, 2008.

AMARO, Rosana. **Mediação pedagógica online: análise das funções do tutor na UAB.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade Educação da Universidade de Brasília. Orientador Lucio França Teles. Brasília, 2012.

BROD, F. A. T.; RODRIGUES, S. C. **O conversar como estratégia de formação contínua na tutoria da educação profissional a distância.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 631-652, 2016.

MACHADO, L. D./ MACHADO, E. C. **O papel da Tutoria em ambientes de EAD.** UFC, abr. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em 01 ago. 2019.

ALMEIDA, Ivana. **Os motivos de desistência alegados num curso a distância via internet: relato de experiência na gestão EAD.** 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_04_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 09. set. 2019.

ALMEIDA, M.E.B.. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2003, vol.29, n.2, pp.327-340. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09. set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ABED. Censo EAD.BR 2018 Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

TELES, L. **A Aprendizagem por e-learning.** In: LITTO, FREDRIC MICHAEL ; FORMIGA, M. (Ed.). *Educação a Distância: o estado da arte.* Pearson ed. São Paulo: Brasil, Pearson Education do, 2009.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância. Novos caminhos do ensino a distância.** SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out-dez. 1994, p. 1-3. Atualizado em 2002.

BARBOSA, M. F. S. O. REZENDE, F. **A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2006, vol.10, n.20, pp. 473-486. ISSN 1414-3283. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/icse/v10n20/14.pdf>. Acesso em: 09. set. 2019.

MERCADO, L.; FIGUEIREDO, J; JOBIM, D. **Formação de tutores do curso piloto de administração a distância da Universidade Aberta do Brasil.** In: MERCADO, L. (org.) *Práticas de formação de professores na educação a distância.* Maceió: Edufal, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 4. ed. Lisboa. Edições 70, 2011

ABREU, C. M. S. V. R. M. D. A. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO PROFESSORTUTOR E ESTUDANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.** *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 11, n. 23, p. 1-303, ago./2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/905/577>. Acesso em: 15 jul. 2020.

REIS, H. **Modelos de Tutoria no Ensino a Distância**. 2016. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.pdf>>. Acesso em: 09. set. 2019.

ALBINO, João Pedro; AZEVEDO, M. L. D; BITTENCOURT, P. A. S. A evolução do EAD no ensino superior e suas tendências na educação Brasileira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 28146-28155, mai./1995. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10148/8493>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SANTOS, E. M. et al. **Evasão na educação à distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2019.

SANTOS, T.L.P.; MESQUITA, M.G.B.F.; LEITÃO, U.A. **Descrição e análise de um curso de formação continuada em matemática para professores das séries iniciais**. Pelotas, v. 44, janeiro/abril 2013, p. 130-149. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/2742/2494>>. Acesso em: 11 set. 2019.

SANTOS, E. M. et al. **Evasão na educação à distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: : 11 set. 2019.